



**CENTRO ESPÍRITA:** \_\_\_\_\_

**MOCIDADE ESPÍRITA:** \_\_\_\_\_

**Curso:** Juventude em defesa da vida e pela paz

**Aula:** 08 – Eutanásia e pena de morte

**Instrutores:**

**Data:** \_\_\_\_\_ **Duração:** 55 min.

**Objetivo:** Conduzir os/as jovens à compreensão de que, por mais sofrida que seja a situação do ser humano, essa condição é necessária para o seu crescimento espiritual e que, por mais terríveis que sejam os atos de alguém, sua vida não deve ser destruída como forma de punição.

CONTEÚDO	TEMPO	DESENVOLVIMENTO	RECURSOS
EUTANÁSIA E PENA DE MORTE	3'  10'	<b>Prece inicial e chamada</b>  <b>Introdução</b> <u>Tempestade de ideias</u> - Iniciar a aula indagando aos/às jovens: “ eutanásia é um bom recurso para cessar o sofrimento de alguém?”; “a pena de morte é um bom recurso para se fazer justiça?” - Estimular o comentário dos/das jovens elencando situações reais, como: os atentados às escolas recentes; pais que matam filhos; violentadores sexuais; pessoais com doenças terminais; pessoas em coma por décadas etc. - Após comentários, destacar que a única justiça infalível é a Justiça Divina, pois a justiça humana ainda apresenta falhas. Atualmente, nossa sociedade possibilita, em determinados locais, situações como: legalização das drogas; legalização do aborto; pena de morte; eutanásia, entre outros. - Lembrar que o Holocausto, Apartheid, Escravidão foram movimentos legalizados, mas que, hoje, compreendemos que não eram corretos. - Finalizar a reflexão esclarecendo que o jovem de bem, o jovem cristão, deve defender a vida sempre, inclusive em situações como a pena de morte e a eutanásia.	Pesquisar notícias recentes
Toda vida vale a pena!	20'	<b>Desenvolvimento</b> <u>Estudo em grupo</u> - Os/As jovens serão divididos em três grupos para estudo dos temas. O grupo	Roteiro para estudo Textos do capítulo



	10'	<p>01 estudará EUTANÁSIA e os grupos 02 e 03 PENA DE MORTE. Os grupos receberão um roteiro com perguntas a serem respondidas. Um representante do grupo deverá ser escolhido para expor as respostas e comentários sobre o estudo.</p> <table border="1" data-bbox="656 331 1590 1018"><thead><tr><th data-bbox="656 331 1120 379"><b>EUTANÁSIA</b></th><th data-bbox="1120 331 1590 379"><b>PENA DE MORTE</b></th></tr></thead><tbody><tr><td data-bbox="656 379 1120 1018"><p><b>GRUPO 1:</b> Ler os itens:</p><ol style="list-style-type: none"><li>1. Definição</li><li>2. Toda vida vale a pena!</li></ol><p>Responda: Por que não devemos apoiar a eutanásia?</p></td><td data-bbox="1120 379 1590 1018"><p><b>GRUPO 2:</b> Ler os itens:</p><ol style="list-style-type: none"><li>1. Motivos humanos e visão espiritual acerca da pena de morte</li><li>2. A pena de morte resolve os problemas sociais?</li></ol><p>Responda:</p><ol style="list-style-type: none"><li>1. Por que não devemos apoiar a pena de morte?</li></ol><p><b>GRUPO 3:</b> Ler os itens:</p><ol style="list-style-type: none"><li>1. A responsabilidade educativa do Estado</li><li>2. Pena de morte não!</li></ol><p>Responda:</p><ol style="list-style-type: none"><li>2. Por que não devemos apoiar a pena de morte?</li></ol></td></tr></tbody></table> <p>Apresentação dos grupos e comentários do instrutor</p>	<b>EUTANÁSIA</b>	<b>PENA DE MORTE</b>	<p><b>GRUPO 1:</b> Ler os itens:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Definição</li><li>2. Toda vida vale a pena!</li></ol> <p>Responda: Por que não devemos apoiar a eutanásia?</p>	<p><b>GRUPO 2:</b> Ler os itens:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Motivos humanos e visão espiritual acerca da pena de morte</li><li>2. A pena de morte resolve os problemas sociais?</li></ol> <p>Responda:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Por que não devemos apoiar a pena de morte?</li></ol> <p><b>GRUPO 3:</b> Ler os itens:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. A responsabilidade educativa do Estado</li><li>2. Pena de morte não!</li></ol> <p>Responda:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>2. Por que não devemos apoiar a pena de morte?</li></ol>	
<b>EUTANÁSIA</b>	<b>PENA DE MORTE</b>						
<p><b>GRUPO 1:</b> Ler os itens:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Definição</li><li>2. Toda vida vale a pena!</li></ol> <p>Responda: Por que não devemos apoiar a eutanásia?</p>	<p><b>GRUPO 2:</b> Ler os itens:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Motivos humanos e visão espiritual acerca da pena de morte</li><li>2. A pena de morte resolve os problemas sociais?</li></ol> <p>Responda:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Por que não devemos apoiar a pena de morte?</li></ol> <p><b>GRUPO 3:</b> Ler os itens:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. A responsabilidade educativa do Estado</li><li>2. Pena de morte não!</li></ol> <p>Responda:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>2. Por que não devemos apoiar a pena de morte?</li></ol>						
	10'	<p><b>Conclusão:</b> <u>Passa ou repassa:</u> Os jovens continuarão organizados nos três grupos. Serão realizadas perguntas de ambos os temas. O grupo que iniciará respondendo será escolhido por meio de sorteio. A pergunta será feita e o grupo terá um tempo para dizer se responde ou passa a pergunta. O outro grupo recebe então a chance de responder ou repassar. Ao repassar e o primeiro grupo não souber</p>	Perguntas Balinhas				



A pena de morte e os problemas sociais	2'	<p>responder, deverá pagar uma prenda. Cada pergunta valerá um ponto. Ao final, quem tiver mais pontos vence e recebe o prêmio.</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Qual a visão do materialista e do espírita sobre a Eutanásia?</li><li>2. Que argumentos utilizar para não defender a eutanásia em caso de uma doença terminal?</li><li>3. Qual é a relação entre enfermidades e resgates espirituais?</li><li>4. Por que a pena de morte é vista como oportunidade de justiça? É um pensamento coerente?</li><li>5. Que consequências espirituais podem ser geradas pela pena de morte?</li><li>6. A pena de morte resolve o problema de violência da sociedade?</li><li>7. Qual é o papel da Justiça e do Estado diante de um criminoso?</li></ol> <p><b>Prece de encerramento</b></p>	
--	----	--	--

### **Motivação para a pena de morte**

“Em razão do crescente surto da delinquência na sua multiplicidade chocante, que se espalha na Terra, de forma avassaladora, em que o crime se impõe desarvorado, esmagando as florações da esperança e da bondade, legisladores de toda parte voltam a interrogar e sugerir quanto à necessidade da aplicação da pena capital diante de determinados desrespeitos ao código dos direitos do homem, à sua vida e liberdade...” (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 10. ed., p. 72).

### **Visão espiritual da pena de morte**

“A morte não destrói a vida. Libertando-se o criminoso do domicílio carnal, intoxicado pelo ódio dos instantes finais vincula-se psiquicamente àqueles que lhe infligiram tal punição, mantendo comunhão mental de rebeldia por meio da qual mais torpes e sombrias ficam as paisagens humanas...”

Processo bárbaro, a pena de morte é tratamento da impiedade e do primitivismo que aniquila a esperança por antecipação, marcando a data da punição destruidora, fora de qualquer possibilidade redentora, que há de desaparecer da legislação terrena.” (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 10. ed., p. 73-74).

### **A pena de morte resolve os problemas sociais?**

“De forma alguma a pena de morte faz diminuir a incidência da criminalidade. Ao contrário, torna-a mais violenta e selvagem, fazendo que o tresloucado agressor, que sabe o destino que lhe está reservado, mais açuladas tenha as paixões destruidoras arrojando-se irremissivelmente nos dédalos das alucinações dissolventes.

Compete ao Estado deixar sempre acessível a porta para o ensejo de reparação ao sicário impiedoso ou ao flagelo humano que se converteu em vândalo desavisado.

Se o Estado ceifa a vida de um cidadão, não tem o direito de exigir que outros a respeitem.” (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 10. ed., p. 73).

### **A responsabilidade educativa do Estado**

**“A tarefa que compete às leis é a de eliminar o crime, as causas que o fomentam, não o equivocado criminoso.**

A morte do delinqüente não devolve a vida da vítima.

Ao invés da preocupação de matar, encontrar recursos para estimular a vida.

Educar, reeducar, são impositivos inadiáveis; matar, não.

Tenhamos tento!

**Não há, no Evangelho, um só versículo que apóie a pena de morte.**

Quando o homem cai nas malhas do crime e culmina sua ação nefanda no extermínio de vidas ou atenta contra a propriedade por meios da violência, justo que seja cerceado do convívio social, a fim de tratar-se, corrigir-se, resgatar as faltas cometidas, mediante processos compatíveis com as conquistas da moderna civilização.

A vida é patrimônio por demais precioso para ser ceifada seja por quem seja. A ninguém, individual ou representativamente pelo Estado, cabe o direito de eliminar o homem, mesmo quando este delinuiu da forma mais grotesca ou vil. Se o Estado o fizer, torna-se igual ao delinqüente que roubou à vítima sua vida.” (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 10. ed., p. 72-73). GRIFO NOSSO.

### **Pena de morte, não!**

“Antes de tudo, é preciso restaurar o trabalho em andamento, porque o retorno à tarefa é a consequência inevitável de toda fuga ao dever.

Quanto mais conhecemos a nós mesmos, mais amplo em nós o imperativo de perdoar.

Aprendamos com o Evangelho, a fonte inexaurível da Verdade.

Você, amostra da Grande Prole de Deus, carece do amparo de todos e todos lhe solicitam amparo.



Saiba, pois, refletir o mundo em torno, recordando que se o espelho, inerte e frio, retrata todos os aspectos dignos e indignos à sua volta, o pintor, consciente e respeitável, buscando criar atividade superior, somente exterioriza na pureza da tela os ângulos nobres e construtivos da vida.” André Luiz (Espíritos diversos, *O Espírito da verdade*, 14. ed., p.148).



### Definição

“Tema de freqüente discussão, por uns defendida, por outros objurgada, a eutanásia, ou “sistema que procura dar morte sem sofrimento a um doente incurável”, retorna aos debates acadêmicos, face à sua aplicação sistemática por eminentes autoridades médicas, em crianças incapazes físicas ou mentais desde o nascimento, internadas em Hospitais Pediátricos, sem esperanças científicas de recuperação ou sobrevivência...” (Joana de Ângelis, *Após a tempestade*, 10. ed., p. 76).

“A Eutanásia, em suma, é sempre uma forma de homicídio, pelo qual seus autores responderão no porvir, em grau compatível com as suas causas determinantes.” (*Espiritismo de A a Z*, p. 184).

### Primórdios da Eutanásia

“Na Grécia antiga, a hegemonia espartana, sempre armada para a guerra e a destruição, inseriu no seu Estatuto o emprego legal da *eutanásia eugênica* em referência aos enfermos, mutilados, psicopatas considerados inúteis, que eram atirados ao Eurotas por pesarem negativamente na economia do Estado. Guiados por superlativos egoísmo e prepotência, apesar das arremetidas arbitrárias do exagerado orgulho nacional, fizeram-se vítimas da impulsividade belicosa que cultivavam...”

Outros povos, desde a mais remota antiguidade, permitiam-se praticar esse “homicídio exercido por compaixão...” (Joana de Ângelis, *Após a tempestade*, 10. ed., p. 67-68).

### O materialismo e a justificativa para a eutanásia

**“(...) Ainda que haja chegado ao último extremo um moribundo, ninguém pode afirmar com segurança que lhe haja soado a hora derradeira.** A Ciência não se terá enganado nunca em suas previsões?

Sei bem haver casos que se podem, com razão, considerar desesperadores; mas, se não há nenhuma esperança fundada de um regresso definitivo à vida e à saúde, existe a possibilidade, atestada por inúmeros exemplos, de o doente, no momento mesmo de exalar o último suspiro, reanimar-se e recobrar por alguns instantes as faculdades! Pois bem: essa hora de graça, que lhe é concedida, pode ser-lhe de grande importância. Desconheceis as reflexões que seu Espírito poderá fazer nas convulsões da agonia e quantos tormentos lhe pode poupar um relâmpago de arrependimento.

O materialista, que apenas vê o corpo e em nenhuma conta tem a alma, é inapto a compreender essas coisas; o espírita, porém, que já sabe o que se passa no além-túmulo, conhece o valor de um último pensamento. Minorai os derradeiros sofrimentos, quanto o puderdes; mas, guardai-vos de abreviar a vida, ainda que de um minuto, porque esse minuto pode evitar muitas lágrimas no futuro.” (Allan Kardec, *O Evangelho Segundo O Espiritismo*, ????. ed., p. ????, cap. 5, item 28). GRIFO NOSSO.

### Alguns argumentos dos que defendem a Eutanásia

“Argumentam, porém, os utilitaristas, que as importâncias despendidas com os pacientes irrecuperáveis poderiam ser utilizadas para pesquisas valiosas ou para impedir-se que homens sadios enfermassem, ou para assistir-se convenientemente os que, doentes, podem ser salvos...”

E devaneiam, utopistas, insensatos, sem considerarem as fortunas que são atiradas fora em espetáculos ruidosos e funestos de exaltação da sensualidade, do fausto exagerado, das dissipações, sem que lhes ocorram a necessidade da aplicação correta de tais patrimônios em medidas preventivas saltares ou socorro às multidões esfaimadas e nuas que enxameiam por toda parte, perecendo, à guisa de migalha de pão, chafurdando no desespero pela ausência de uma gota de luz ou um insignificante contribuição de misericórdia.” (Joana de Ângelis, *Após a tempestade*, 10. ed., p. 70 e 71).



## **As enfermidades e a oportunidade de resgate espiritual**

“Cada minuto em qualquer vida é, portanto, precioso para o espírito em resgate abençoado. Quantas resoluções nobres, decisões felizes ou atitudes desditosas ocorrem num relance, de momento?

Penetrando-se, o homem, de responsabilidade e caridade, luarizado pela fé religiosa, fundada em fatos da imortalidade, da comunicabilidade e da reencarnação, abominará em definitivo a eutanásia, tudo envidando para cooperar com o seu irmão nos justos ressarcimentos que a Divina Justiça lhe outorga para conquista da paz interior e da evolução.” (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 10. ed., p. 71).

## **Você que pensa em aceitar a eutanásia de um familiar**

“Desliga-te, porém, de pessimismo e desânimo, recordando que a vida, -mesmo na vida que desfrutas,- em suas origens profundas, não é obra de tuas mãos.

Não importa, entretanto, o problema, embora sempre nos pesem as responsabilidades assumidas, quaisquer que sejam.” (Emmanuel, *Mãos Unidas*, 2. ed., p. 22).